



Protestantismo em Revista é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

Moisés e Aarão hostilizados pelos inspetores no meio do povo em Ex 5,20-21

Moses and Aaron antagonized by inspectors among the people according to Ex 5,20-21

Marcos Eduardo Melo dos Santos*

Resumo

A narrativa de Ex 5,20-21 tem como protagonistas as personagens dos inspetores dos filhos de Israel e dos profetas, Moisés e Aarão. O malogro da transmissão do oráculo divino feito pelos enviados de Deus (vv. 1-5) havia “justificado” o decreto opressivo do faraó (vv. 6-9). É retirado do povo o fornecimento de palha para a confecção dos tijolos (vv. 10-14). Face à cobrança do faraó, os inspetores que tentavam negociar com o monarca malograram em sua tentativa de acordo, e estes, por sua vez, culparam o povo diante do opressor (vv. 15-19). Assim, nos vv. 20-21, os inspetores dos filhos de Israel, subservientes à administração egípcia, se posicionam agora contra os interesses do povo culpando aos irmãos profetas. A espada com a qual Moisés tinha ameaçado o varão (v. 3de) volta-se contra os próprios israelitas (v. 21d); e estes, contra Moisés e Aarão (v. 20a).

Palavras-chave

Êxodo. Narrativa. Moisés. Aarão. Inspetores. Povo.

Abstract

In Ex 5.20,21, narrative has as protagonists the characters of the inspectors of the children of Israel and the prophets, Moses and Aaron. The failure of the transmission of divine oracle made by the envoys of God (vv. 1-5) was "justified" the oppressive Pharaoh's decree (vv. 6-9). It is taken from the people providing straw for making bricks (vv. 10-14). Cover the collection costs of Pharaoh, inspectors trying to negotiate with the monarch broken off in their tentative agreement, and these, in turn, blamed the people before the oppressor (vv. 15-19). Thus, in vv. 20-21, the inspectors of the children of Israel, subservient to the Egyptian administration, position themselves now against the interests of people blaming the prophets brothers. The sword with which Moses had threatened the man (v. 3de)

[Texto recebido em outubro de 2015 e aceito em novembro de 2015, com base na avaliação cega por pares realizada por pareceristas ad hoc]

* Doutorando em Filosofia pela UNICAMP, Campinas/SP, Brasil; Mestre em Letras Clássicas pela USP, São Paulo/SP, Brasil; Mestre em Teologia pela PUC-SP, São Paulo/SP, Brasil; Especialização em Educação pelo CEUCLAR; Graduação em filosofia e teologia pela Universidade Pontifícia Bolivariana (UPB) de Medellín, Colômbia. E-mail: marcosinacioep@gmail.com

turns against the Israelites themselves (v 21d.); and these, against Moses and Aaron (v. 20a).

Keywords

Exodus narrative. Moses. Aaron. Inspectors. People.

Considerações Iniciais

A delimitação do episódio é verificada através da entrada de novos personagens: Moisés e Aarão (v. 20a), investidos pelos inspetores dos filhos de Israel, que *avançaram contra* os irmãos profetas no sentido de hostilizar. Este verbo de movimento também caracteriza o novo episódio. No episódio narrado entre os vv. 20-21, os *inspetores* apresentam-se também como sujeitos do verbo de ação פגע (*avançar sobre*) e como remetentes da única locução direta da cena (vv. 21a-21c). Além da variação das personagens e da mudança de direção da locução dos *inspetores*, nota-se mudança de local. Nos vv. 20bc, informa-se que Moisés e Aarão estavam de pé e foram encontrados quando estes saíram da presença do faraó, portanto, os inspetores mudaram de lugar saindo da presença do faraó para o encontro com Moisés e Aarão. Por outro lado, o avanço cronológico é percebido pelo uso da forma בַּצֵּאתָם, cuja preposição ב, denota ocasião. O final do episódio é identificado através da mudança de personagens presentes no diálogo sucessivo: Moisés (vv. 22-23) e Deus (v. 6,1). Ademais, serve como argumento a favor da delimitação final do episódio o fato de que o v. 22a se inicia com um verbo de movimento: *se voltou* (v. 22a), ao afirmar que Moisés *se voltou* ao Senhor.

Texto hebraico, segmentação e tradução portuguesa

Como o presente artigo tem por objetivo ir ao encontro ao texto hebraico, foi elaborado foi elaborada uma tradução inédita e direta do hebraico para o português, com base no texto apresentado pela edição crítica *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS, daqui em diante). Além dos critérios para a delimitação de uma narrativa que ajudaram a identificar o início e o final do episódio, a subdivisão dos versículos em unidades menores seguiu o critério das pausas longas e curtas contidas no texto massorético.

וַיִּפְגְּעוּ אֶת-מֹשֶׁה וְאֶת אַהֲרֹן	v. 20a	E avançaram contra Moisés e [contra] Aarão,
נֹצְבִים לְקִרְיָתָם	v. 20b	estando de pé, ao encontrá-los,
בַּצֵּאתָם מֵאֵת פַּרְעֹה	v. 20c	quando estes saíram da presença do faraó.
וַיֹּאמְרוּ אֲלֵהֶם	v. 21a	Disseram-lhes:
יֵרֵא יְהוָה עֲלֵיכֶם	v. 21b	“Veja o SENHOR contra vós
וַיִּשְׁפֹּט	v. 21c	e julgue!
אֲשֶׁר הִבְאִשְׁתָּם אֶת רִיחֹנוּ	v. 21d	pois tornaste [fizeste] nosso odor mal-cheiroso

בְּעֵינַי פָּרַעַה וּבְעֵינַי עֶבְדָּיו	v. 21e	aos olhos do faraó e aos olhos de seus servos,
לְתַת־חֶרֶב בְּיָדָם	v. 21f	a fim de dar uma espada na mão deles
לְהַרְגֵנוּ	v. 21g	para nos matar”.

Diferenças das versões entre os manuscritos antigos

Conforme o aparato crítico da *BHS*, verificou-se que os manuscritos antigos do *Pentateuco Samaritano*, da *Vulgata* e da *Septuaginta* apresentam variações significativas para Ex 5,20-21. Há duas variantes textuais para os vv. 20-21. No v. 21b, no lugar do verbo יָרָא (*veja*) na forma do jussivo que na tradução portuguesa tem o valor de subjuntivo, ocorre a variante do *Pentateuco Samaritano* יִרְאֶה (*veja*) como um simples imperfeito *qal*. Na *BHS*, o verbo יִרְאֶה está em *qal* imperfeito, na terceira pessoa do masculino singular jussivo, expressa desejo, ordem ou vontade, funcionando como um imperativo da terceira pessoa, e geralmente vem acompanhado nas traduções dos auxiliares *poder* ou *deixar*.¹ No Samaritano, o verbo יִרְאֶה está *qal* imperfeito na terceira pessoa do masculino singular, tal como Gn 22,14: “Veja o SENHOR”.

Tab. 1	Texto hebraico (<i>BHS</i>)	Pentateuco Samaritano
v. 21b	יָרָא יְהוָה עָלֵיכֶם	יִרְאֶה יְהוָה עָלֵיכֶם
	Veja o SENHOR	Que o SENHOR veja

No v. 21f, no lugar da palavra בְּיָדָם (*na mão deles*) recolhida no texto da *BHS*, ocorre a variante do *Pentateuco Samaritano* בִּידוֹ (*na mão dele*). Nota-se a diferença entre singular (*Samaritano*) e plural (*BHS*). Segundo o aparato crítico da *BHS*, há uma divergência entre o samaritano, a *Septuaginta* e a *Vulgata*.

	<i>BHS</i>	Pentateuco Samaritano	<i>Septuaginta</i>	<i>Vulgata</i>
Tab. 2	לְתַת־חֶרֶב בְּיָדָם	לתת חרב בידו	δοῦναι ρομφαίαν εἰς	et praeuistis ei
v. 21fg	לְהַרְגֵנוּ	להרגנו	τὰς χεῖρας αὐτοῦ, ἀποκτεῖναι ἡμᾶς	gladium ut occideret nos
	a fim de dar uma espada na mão deles para nos matar	a fim de dar uma espada na mão dele para nos matar	dando uma espada nas mãos dele para nos matar	e deste-lhe uma espada para nos matar

¹ Cf. KELLEY, Page; MYNATT, Daniel; CRAWFORD, Timothy. *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia. Introduction and Annotated Glossary*. Cambridge: William Eerdmans Publishing Company, 1998. p. 165. 428.

Paralelismos e repetições

Dentre as repetições, destacam-se por sua relevância semântica e significado teológico os paralelismos das palavras, *olhos*, *sair* e *espada*, os quais podem ser comparados através das tabelas abaixo:

Tab. 3 – Comparação entre vv. 3e e 21f

v. 3e	בְּדָבָר אֹו בְּחֶרֶב	com a peste ou com uma <i>espada</i>
v. 21fg	לָתֵת חֶרֶב בְּיָדָם לְהַרְגֵנוּ.	dando uma <i>espada</i> em suas mãos para nos matar

Tab. 4 – Olhos no v. 21e

v. 21e	אֲשֶׁר הִבְאִשְׁתָּם אֶת רִיחֵנוּ בְּעֵינֵי פְרֹעָה	tornaste nosso odor mal-cheiroso aos <i>olhos</i> do faraó
v. 21e	וּבְעֵינֵי עֲבָדָיו	e aos <i>olhos</i> dos seus servos

Tab. 5 – Comparação entre os vv. 10a e 20bc

v. 10 ^a	וַיֵּצְאוּ נְגִשֵׁי הָעָם וְשֹׁטְרֵיו	os capatazes do povo e seus inspetores <i>sairam</i>
v. 20bc	נֹצְצִים לְקִרְאָתָם בְּצֵאתָם מֵאֵת פְּרֹעָה.	que estavam de pé à sua <i>saída</i> da presença do faraó

Merece especial destaque o verbo *ראה* (*ver*), que ocorre sessenta e cinco vezes no livro do Êxodo, entre as quais, por três vezes na perícopo em estudo (vv. 19a, 21b e 6,1b):

Tab. 6 – O verbo *ver* nos vv. 19a, 21b e 6,1b

v. 19a	וַיֵּרְאוּ שֹׁטְרֵי בְנֵי-יִשְׂרָאֵל, אֹתָם--בְּרַע לְאֹמֶר:	Então os inspetores dos filhos Israel se viram em má situação, por se dizer:
v. 21b	יֵרָא יְהוָה עֲלֵיכֶם וַיִּשְׁפֹּט	Veja o SENHOR contra vós! Ele julgará!
v. 6,1b	עַתָּה תֵרְאֶה	Agora verás

No v. 19a, וַיֵּרְאוּ (*se viram*), o verbo *ראה* (*ver*) está conjugado em *qal* consecutivo imperfeito na terceira pessoa do masculino plural; no v 21b, יֵרָא (*verá*), o verbo *ראה* (*ver*) está conjugado em *nifal* imperfeito na terceira pessoa do masculino singular jussivo em

ambas formas e sentido apocopato; no v. 6,1a, תִּרְאֶה (*verás*), o verbo רָאָה (*ver*) está conjugado em *qal* imperfeito na segunda pessoa do masculino singular. O fato de repetir-se o verbo *ver* no v. 21b em pleno discurso direto por parte dos inspetores dos filhos de Israel serve como uma antecipação do diálogo entre Deus e Moisés, no qual o Senhor afirma que Moisés verá (v. 6,1b), não no sentido de que serão punidos pelo malogro profético diante do faraó, mas por testemunharem a ação libertadora de Deus a favor do povo.²

Estilo

Do ponto de vista estilístico-literário, a narrativa apresenta um trecho descritivo com a voz do narrador (vv. 20-21a) e apenas uma locução direta (vv. 21b-21g). Essa frase repete elementos essenciais de locuções precedentes do faraó (vv. 7a e 18b-18c) ou dos capatazes (vv. 11c e 13b-13c). Destaca-se o recurso da metáfora ao se mencionar os vocábulos *olhos*, *odor*, *espada* e os verbos *cheirar mal* e *matar* com sentido figurado. A relação dos substantivos *odor* e *olhos* conformam “uma metáfora mista”³ ou uma “sinestesia paradoxal”⁴ mas, conforme Grenzer explicou, quando as águas do rio Nilo começaram a cheirar mal, os olhos dos egípcios começaram a arder. Ora, há odores tão fortes que afetam não somente o olfato, mas irritam até mesmo os olhos.⁵ Por outro lado, a questão de um povo que se torna odioso ao outro é paralelística à narrativa na qual Levi e Simeão, atacam Siquém, e tornaram este povo inimigo (*odioso*) dos filhos de Jacó (cf. Gn 34,30).

O episódio (vv. 20-21) também pode ser entendido como uma amplificação do episódio anterior (vv. 15-19) no aspecto em que contém a descrição de uma espécie de vértice do fracasso do povo de Deus e de Moisés. Nesse clímax da opressão, prepara-se o ouvinte-leitor para o fantástico relato das pragas, justificado em seu lado terrificante pela crueldade implacável e irredutível da opressão faraônica.⁶

Aarão e uma questão de diacronia

Conforme já discutimos em pormenores no primeiro capítulo, do ponto de vista diacrônico, Helmut e Utschneider mencionam a tese segundo a qual a menção do nome de אֶהֱרֹן (*Aarão*) em Êxodo 5 (vv. 1a, 4b e 20a) seria um acréscimo por parte da tradição sacerdotal talvez em razão do interesse dos autores ou cultivadores dessa tradição em acoplar a figura de Aarão, representante emblemático da classe sacerdotal, como herói da

² Cf. UTZSCHNEIDER, Helmut; OSWALD, Wolfgang. *Exodus 1-15*. Internationaler Exgetischer Kommentar zum Alten Testament (IEKAT). Walter DIETRICH (Org.). BHS: W. Kohlhammer Druckerei GmbH. 2013. p. 153.

³ SARNA, Nahum M. *Exodus Commentary*. שמרת. The Jewish Publications Society Torah Commentary. Philadelphia/New York/ Jerusalem: The Jewish Publications Society, 1991. p. 30.

⁴ UTZSCHNEIDER, Helmut; OSWALD, Wolfgang, 2013. p. 153.

⁵ Cf. GRENZER, Matthias. *O projeto do êxodo*. 2 ed. Ampliada. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 36.

⁶ FISCHER, Georg; MARKL, Dominik. *Das Buch Exodus*. BHS: Verlag Katolisches Bibelwerk, 2009. p. 87.

narrativa juntamente a figura profética de Moisés. Exaltar Aarão significa exaltar a classe social que se diz sucessora de sua missão como intercessores entre Deus e o povo.⁷ Segundo Santos,

Em Ex 5,1-6,1, o nome de Aarão, irmão de Moisés, ocorre três vezes explicitamente (vv. 1a, 4b e 20a). Nas tradições do *Êxodo*, aparece por primeira vez no capítulo quarto. Basicamente, é chamado por Deus para ser o *profeta*, enquanto Moisés, seria um *Deus* aos olhos do faraó (cf. Ex 7,1). Aarão até esse momento da narrativa não passa de um auxiliar e companheiro de Moisés. Como nos demais episódios do *relato das pragas* (cf. Ex 7,17.19), nas três ocorrências do capítulo quinto do livro do *Êxodo*, permanece à sombra do protagonista como mero “coadjuvante”. Ademais, no v. 20a, Aarão é hostilizado, juntamente com Moisés na revolta dos filhos de Israel, devido ao fracasso diplomático dos irmãos profetas. Seu papel de transmissor da mensagem recebida por Moisés descrito nos capítulo anterior não parece claro uma vez que o verbo *וַיִּדְבָּרְוּ* (*e disseram*) está no plural da terceira pessoa, indicando que Moisés e Aarão *falaram* ao faraó. Não parece verossímil que os dois tenham falado ao mesmo tempo. Aarão, ao menos em Ex 5,1-6,1, e não em todo o *Pentateuco*, permanece à sombra de Moisés, vinculado, calado, sem ação individual.⁸

Mas qual seria a intenção dos redatores com essa presença passiva do irmão de Moisés? É justamente a perspectiva diacrônica que pode revelar uma hipótese plausível para esse particular. A proximidade de Aarão com as origens do povo e da religião judaica eleva consigo toda a classe sacerdotal, diretamente envolvida na redação e na difusão dos relatos do *Êxodo*. De fato, dados biográficos preliminares da vida de Aarão, também presentes nas tradições do *Êxodo* fazem de sua figura uma representação do sacerdócio de Israel, pois a ele que cabe a presidência dos cultos e o título de patriarca da ordem ou casa sacerdotal evocada nos salmos litúrgicos (cf. Sl 98,6; 104,26; 113,18.20; 117,3; 132,2; 134,19). Ele é descendente de Levi, a tribo sacerdotal, é o irmão mais velho de Moisés, é o filho primogênito, segundo a tradição sacerdotal (cf. Ex), muito embora, na tradição javista, Moisés é mencionado antes do que Aarão. Segundo a hipótese de Utzschneider e Oswald,⁹ seu nome teria sido acrescentado posteriormente ao relato original contido em *Êxodo* 5, a fim de prestigiar a classe detentora dos conhecimentos escriturísticos, como os escribas e os sacerdotes. O acréscimo de Aarão teria sido então realizado pela fonte sacerdotal (P) como seria perceptível nos últimos versículos da perícopé. Moisés, sozinho, recorre a Deus alegando que foi mandado, mais uma vez sozinho, sem a menção a Aarão, para falar em *nome do SENHOR*. Ademais, a figura de Aarão não faria falta para a compreensão do relato.¹⁰ Dessa forma, pode-se conjecturar que na época da redação, a menção a Aarão, seria também conveniente aos que iriam explicar o texto. Os detentores do conhecimento

⁷ Cf. UTZSCHNEIDER, Helmut; OSWALD, Wolfgang, 2013. p. 153.

⁸ SANTOS, Marcos Eduardo Melo. “*Que a servidão pese sobre os homens!*” Tradução e interpretação de *Êxodo* 5,1-6,1. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015. p. 20.

⁹ Cf. UTZSCHNEIDER, Helmut; OSWALD, Wolfgang, 2013. p. 154.

¹⁰ Cf. UTZSCHNEIDER, Helmut; OSWALD, Wolfgang, 2013. p. 159-160.

da tradição do *Êxodo*, sucessores no ofício sacerdotal aaronita, poderiam tê-lo inserido a fim de acentuar a própria autoridade como intérpretes dos textos sagrados de Israel. Esse pormenor ainda pode ser comprovado pela tentativa de aproximação realizada pelos inspetores hebreus para com o faraó, sem a ajuda do malogrado Moisés, como será considerado no capítulo quinto desse trabalho. Os inspetores também defendem os interesses do povo, tal como Moisés. E compartilham, ao menos intencionalmente, seu caráter heróico.

Avançaram sobre Moisés e Aarão

Na frase, וַיִּפְגְּעוּ אֶת־מֹשֶׁה וְאֶת אַהֲרֹן (*Avançaram sobre Moisés e Aarão*), destaca-se o verbo פגע (*avançar sobre*) que ocorre duas vezes na perícope em estudo (vv. 3d e 20a). No *Pentateuco* essa raiz verbal aparece mais seis vezes (cf. Gn 23,8; 28,11; 32,2; Ex 23,4; Nm 35,19.21).

Tab. 7 – O verbo avançar nos vv. 3d e 20a

v. 3d	פֶּן יִפְגְּעוּנוּ	a fim de que não avance sobre nós
v. 20a	וַיִּפְגְּעוּ אֶת־מֹשֶׁה וְאֶת אַהֲרֹן	eles avançaram contra Moisés e Aarão

Algumas passagens do *Pentateuco* nas quais se usa o verbo פגע (*avançar sobre*) não têm um sentido hostil ou de ataque. Jacó, por exemplo, é descrito como sujeito desse verbo ao *avançar sobre* um determinado lugar (cf. Gn 28,11). Dois mensageiros de Deus *avançaram sobre* Jacó (cf. Gn 32,2), mas o contexto não caracteriza o fato como um encontro hostil. Nos textos legislativos do livro do *Êxodo* ocorre o mesmo fenômeno ao encontramos o verbo פגע (*avançar sobre*) na seguinte determinação legal: “quando avançares sobre o boi do teu inimigo, ou o seu jumento, desgarrado, sem falta lho reconduzirás” (Ex 23,4). Entretanto, Abraão ordena que avancem sobre Efron a fim de obter uma sepultura para sua esposa (Cf. Gn 23,8). Em *Números*, ademais, tem-se o verbo פגע (*avançar sobre*) como possuído de um inegável sentido de avanço hostil ou ataque:

Tab. 8 – O verbo avançar em Nm 35,19 e Nm 35,21

Nm 35,19	גֹּאֵל הַדָּם, הוּא יְמִית אֶת־הַרָצֹחַ: בְּפִגְעוֹ-בוֹ, הוּא יִמְתְּנוּ	O vingador do sangue matará o homicida; avançando sobre ele, matá-lo-á.
Nm 35,21	גֹּאֵל הַדָּם, יְמִית אֶת־הַרָצֹחַ--בְּפִגְעוֹ- בוֹ	O parente próximo da vítima pode vingar-se do assassino, matando-o, quando avançar sobre ele.

Predomina entre os autores que o verbo פָּנָה (*avançar contra* ou *sobre*) deve ser entendido como se os inspetores dos filhos de Israel houvessem se dirigido de modo hostil ou até mesmo linchado ou golpeado os irmãos profetas:

A raiva dos comissários contra Moshè e Aarôn é sinal de seu desespero. Façanha de faraó: ele lançou o povo contra seus próprios libertadores. O verbo empregado para indicar o encontro é um verbo de violência, o contato é hostil.¹¹

Segundo Huesman, “pela primera vez depois de sua designação, Moisés experimenta a cólera de seu povo, circunstância que será para ele uma nota constante no processo de libertação”.¹² A análise dos termos utilizados faz Dianne Bergant concluir:

Mais uma vez há um verbo de ação a indicar o encontro dos escribas com os dois chefes (“precipitavam-se sobre...”). O encontro não acidental não é de bom augúrio para os dois chefes, que recebem uma maldição: Que o SENHOR constate e que ele julgue”. O início do plano grandioso de Moisés tem pouca possibilidade de ser otimista e o futuro parece realmente sombrio.¹³

O sucesso da política faraônica é atestado pela divisão e pelo medo criado entre os hebreus. Croatto comenta o trecho retirando uma lição ética, atualizando o episódio para a situação política em certos países:

O que é grave é o surgimento de um medo interior, o “medo da liberdade”, de assumi-la com todos os seus riscos. Isto, em última instância, é colocar-se do lado do opressor, contra o libertador.

Ex 5,20s é notável na ilustração deste fenômeno: além do “endurecimento” do faraó que toma ciência do projeto subversivo e além da imposição de novas cargas de trabalho, os representantes do povo ante o palácio enfrentam Moisés e Aarão com estas acusações [...] (Ex 5,1). De certo modo, [os inspetores] se colocam ao lado do rei, preferindo que as coisas continuem como estão. A “causa” do mal não está nele, mas em quem conscientiza e promove, visando à libertação. Mas as coisas não terminam por aí. Moisés também “acumula” em si este medo da liberdade e retransmite a acusação ao próprio Deus, autor último do projeto de libertação: [...] (Ex 5,22). Como se o itinerário descendente da Palavra

¹¹ CHOURAQUI, André. *Nomes (Êxodo). Tradução e comentários*. Trad. Ivan Esperança Rocha e Paulo Neves. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 85.

¹² HUESMAN, John E. Exodo. In: BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. (org.) *Comentario Bíblico “San Jeronimo”*. Tomo I. Antiguo Testamento. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1971. p. 166.

¹³ BERGANT, Dianne; KARRIS, Robert J. (Org). *Introdução, Pentateuco e Profetas anteriores*. Comentário Bíblico. Trad. Barbara Theoto Lambert. São Paulo: Loyola. 1999. p. 97.

conscientizadora se invertesse por uma palavra ascendente que parte do opressor ou de sua “sombra”.¹⁴

Houtman aponta como os *inspetores* demonstram-se desesperados. Eles se colocam em uma posição defensiva perante Moisés e Aarão. Eles são os verdadeiros causadores dos sofrimentos do povo. Com esse pensamento completamente contrário aos propósitos divinos e afins com as intenções do faraó, os irmãos profetas são por estes isolados. A tensão na história atinge o ponto de fervura com o capítulo quinto, pois, apesar da presença do divino mensageiro Moisés e do seu irmão Aarão, o povo de Israel é atingido pela pior condição de sofrimento narrada. Ao que parece, nesse clímax, a promessa de libertação do SENHOR jamais ocorrerá, a promessa da terra jamais se realizará.¹⁵

Por outro lado, a frase “avançaram sobre Moisés e Aarão” (v. 20a) denota o sucesso na estratégia do faraó (dividir e conquistar).¹⁶ O povo dividido não poderá libertar-se da opressão. Somente com a intervenção divina poderá resolver-se o problema.

O verbo *ver*

O verbo *ראה* (*ver*), que ocorre sessenta e cinco vezes no livro do *Êxodo*, é usado três vezes na perícopes em estudo (vv. 19a, 21b e 6,1b):

1. No v. 19a, *וַיִּרְאוּ* (*se viram*), conjugado em *qal* consecutivo imperfeito na terceira pessoa do masculino plural;
2. No v. 21b, *יִרְא* (*veja*), conjugado em *nifal* imperfeito na terceira pessoa do masculino singular jussivo em ambas formas e sentido apocopado;
3. No v. 6,1b, *תִּרְאָה* (*verás*), conjugado em *qal* imperfeito na segunda pessoa do masculino singular;

Entretanto, há outras palavras da perícopes de Ex 5,1-6,1 que, embora não tenham a mesma raiz, participam do mesmo campo semântico no v. 21e: a palavra *עֵינָי* (*olhos*). Destarte, o verbo *ראה* (*ver*) e o substantivo *עֵינָי* (*olhos*) formam um significativo paralelismo:

Tab. 9 – O verbo *ver* nos vv. 19a-21c; 6,1b

v. 19a	<i>וַיִּרְאוּ שְׂטָרֵי בְנֵי-יִשְׂרָאֵל, אֹתָם--בְּרַע לְאִמֵּר</i>	Então os inspetores dos filhos Israel se viram em má situação, por se dizer:
--------	---	--

¹⁴ CROATTO, Severino. *Êxodo. Uma hermenêutica da liberdade*. Tradução Américo de Assis Coutinho. São Paulo: Paulinas, 1981. p. 56.

¹⁵ Cf. HOUTMAN, Cornelis. *Exodus. Historical Commentary on the Old Testament*. Trad. Johan Rebel e Sierd Woudstra. Vol. 1. Kampen: Kok Publishing House, 1993. p. 458.

¹⁶ Cf. MEYERS, Carol L. *Exodus. New Cambridge Bible Commentary. Includes bibliographical references and index*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. p. 67.

v. 21b	יֵרָא יְהוָה עֲלֵיכֶם וַיִּשְׁפֹּט	Veja o SENHOR contra vós
v. 21de	אֲשֶׁר הִבְאִשְׁתֶּם אֶת רֵיחֲנוּ בְעֵינֵי פְרַעֲהַ וּבְעֵינֵי עַבְדָּיו	tornastes nosso odor malcheiroso aos olhos do faraó e aos olhos dos seus servos
v. 6,1ab	וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל מֹשֶׁה עֲתָה תֵרְאֶה	Disse o SENHOR a Moisés: “Agora verás

O verbo ראה (*ver*) é muito ocorrente no *Pentateuco*. Somente na primeira parte do livro do *Êxodo*, que corresponde à saída do Egito, situada entre os capítulos primeiro e décimo quinto, o verbo ראה (*ver*) ocorre em *qal* trinta e cinco vezes (cf. 1,16; 2,2.6.11^{2x}.12.25; 3,2.3.4.7.9; 4,14.18.21.31; 5,19; 6,1; 7,1; 8,11; 9,34; 10,5.6.10.23.28.29; 12,13.23; 13,7; 14,13^{2x}.30.31), sete vezes em *nifal* (cf. 3,2.16;4,1.5; 5,21; 6,3; 13,7) e uma vez no *hitpael* (cf. 9,16).

Dentre as ocorrências do verbo ראה (*ver*) nos primeiros quinze capítulos do livro do *Êxodo*, destaca-se o seu uso em trechos descritivos como nas cenas em que Moisés é visto com benevolência por sua mãe (cf. Ex 2,2), pela princesa que o havia adotado (cf. Ex 2,6) e por Aarão (cf. Ex 4,14). Ou quando Moisés viu o egípcio maltratar o hebreu (cf. Ex 2,11^{2x}.12) e também viu a sarça ardente (Ex 3,2.3.4). O faraó viu os prodígios realizados por Deus (cf. 8,11; 9,34). Mas Deus também é sujeito do verbo *ver* (cf. Ex 4,31). Por vezes, o próprio SENHOR afirma ter visto a opressão do povo:

Tab. 10 – Ocorrência do verbo ver com Deus como sujeito

2,25	וַיֵּרָא אֱלֹהִים אֶת-בְּנֵי יִשְׂרָאֵל וַיַּדַּע אֱלֹהִים	E viu Deus os filhos de Israel e atentou para a sua condição
3,7	רָאֵה רְאִיתִי אֶת-עֲנֵי עַמִּי אֲשֶׁר בְּמִצְרַיִם וְאֶת-צַעֲקוֹתָם שְׁמַעְתִּי מִפְּנֵי נַגְשָׁיו כִּי יִדְעֹתִי אֶת-מַכְאֲבָיו	Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu grito por causa dos seus opressores, porque conheci as suas dores
3,9	וַעֲתָה הִנֵּה צַעֲקַת בְּנֵי-יִשְׂרָאֵל בְּאָזְנוֹ אֵלַי וְגַם-רְאִיתִי אֶת-הַלֶּחֶץ אֲשֶׁר מִצְרַיִם לֹחֲצִים אֹתָם	Pois o grito dos filhos de Israel chegou até mim, e também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo
4,21	בְּלִבְתָּךְ לָשׁוּב מִצְרַיִם רְאֵה כָּל-הַמִּפְתִּים אֲשֶׁר-שָׂמֵתִי בְיָדְךָ וַעֲשִׂיתָם לִפְנֵי פְרַעֲהַ וְאֲנִי אַחֲזַק אֶת-לִבּוֹ וְלֹא יִשְׁלַח אֶת-הָעָם	Quando voltares ao Egito, vê que faças diante de faraó todos os milagres que te hei posto na mão; mas eu lhe endurecerei o coração, para que não envie o povo.
7,1	רְאֵה נִתְּתִיךָ אֱלֹהִים לִפְרַעֲהַ וְאַהֲרֹן אַחִיךָ יִהְיֶה נְבִיאֲךָ	Vê que te constituí como Deus sobre faraó, e Aarão, teu irmão, será teu profeta.

Moisés inclusive reproduz ao povo a promessa divina sob a forma de uma dupla repetição do verbo *ver* ao dirigir-se ao povo: “Moisés, porém, respondeu ao povo: ‘Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do SENHOR que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a *ver*’” (Ex 14,13). A narrativa da morte dos egípcios, após a travessia do mar, é concluída com a afirmação de que a promessa divina feita por Deus ao povo através de Moisés foi cumprida: “E viu Israel o grande poder que o SENHOR exercitara contra os egípcios” (Ex 14,31). Destas ocorrências, se depreende que o verbo *ver* (אָרָא) é aplicado em fórmulas de promessa seja quando Deus promete ao profeta (cf. 2,25; 3,7.9; 4,21; 7,1), seja quando o profeta promete ao povo (cf. Ex 14,13), seja, por fim, quando o narrador atesta o cumprimento da profecia (c. Ex 14,31). O *ver* funciona como atestar a fim de que aquele a quem se fez a promessa se torne testemunha ocular. O *ver* seria a prova empírica (experimental) do poder de Deus. Interessante notar com Alonso Schökel que a análise do verbo *ver* consola Moisés, depois de tanto tempo de seu primeiro chamado e do seu malogro diante do faraó: “A resposta se volta para o futuro próximo. Moisés será testemunha ocular”.¹⁷ Chouriqui salienta ainda outro aspecto do *Agora verás* conforme a interpretação midrássica que toma com base o contexto geral das narrativas do *Pentateuco*:

Segundo Midrash, o *verás* deve ser entendido da seguinte maneira: “Verás o combate contra o faraó, mas não verás o combate contra os trinta e um reis, um combate que será assumido por Josué, teu discípulo”. Foi assim que ficou decidido que Moshé não entraria na terra de Canã.¹⁸

McKenzie reflete sobre o uso bíblico da imagem dos *olhos*:

No uso bíblico, o olho não é apenas o órgão da vista, mas também, no Antigo Testamento, uma figura muito comum de retórica para indicar toda a pessoa como sede de funções psíquicas. Fixar os olhos significa ao mesmo tempo atenção e intenção, tanto em sentido favorável como em sentido desfavorável. O olho também é o órgão do julgamento e da decisão. Os presentes cegam os olhos das testemunhas (Ex 23,8). Os olhos demonstram altivez (Pr 6,17), avidez (Eclo 14,9; Jr 22,17) ou a intenção de derramar sangue e praticar violência (Jr 31,1.7). Ter os olhos sempre voltados para Deus significa procurar a sua vontade (Sl 25,15) ou então buscar algum sinal de seu favor na oração (Sl 123,2). Pedir a Deus que ilumine os olhos significa pedir um sinal de sua bondade que afasta a amargura da dor e das lágrimas e faça retornar o esplendor de uma face serena (Sl 13,4). Os olhos de Deus são mencionados no Antigo Testamento com significação análoga. O

¹⁷ ALONSO SCHÖKEL, Luis. Comentários in: *Bíblia do Peregrino. Livro do Êxodo*. São Paulo: Paulus, 2002. p. 115.

¹⁸ CHOURAQUI, André. *Nomes (Êxodo). Tradução e comentários*. Trad. Ivan Esperança Rocha e Paulo Neves. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 87.

seu olho julga, como julgou o pecado de Davi (2Sm 11,27). É um sinal de atenção, para o bem e para o mal (Dt 11,12; Sl 33,18; 34,16; Am 9,8).¹⁹

O verbo *julgar*

O v. 21c traz um verbo de relevante significado teológico: *יִשְׁפֹּט* (*e julgue!*). A raiz *שפ* (*julgar*) está conjugada em *qal* no imperfeito da terceira pessoa do masculino singular jussivo no sentido, mas não em única forma para o jussivo. Essa raiz ocorre em *qal* somente mais nove vezes no livro do Êxodo (cf. 2,14; 5,21; 6,6; 7,4; 12,12; 18,13.16.22^{2x}.26) e mais oito vezes em *qal* no Pentateuco (cf. Gn 16,5; 19,9. 31,53; Lv 19,15; Nm 35,24; Dt 1,16; 16,18; 25,1).

Algumas narrativas do livro do Pentateuco utilizam o verbo *שפ* (*julgar*) no mesmo sentido que o v. 21c geralmente em situações nas quais o apelante está em situação de inferioridade em relação ao apelado. Sarai apela ao SENHOR contra Abraão quando sua serva desprezou sua esterilidade (cf. Gn 16,5), ou quando Jacó disputava terras com Labão (cf. Gn 31,53). Outras narrativas, porém, utilizam este verbo para acusar uma personagem de extravasar os limites da repreensão ao alegar ou repreender um antagonista. Esse fenômeno ocorre, por exemplo, quando o egípcio acusa Moisés de ser um pretense juiz (cf. Ex 2,14), tal como os caananitas haviam acusado Ló (cf. Gn 19,9). Contudo, nas tradições do Êxodo, Moisés é apresentado como juiz do povo (cf. Ex 18,13.16), sobretudo, nas causas mais complexas (cf. Ex 18,22.26). O SENHOR, usando o verbo *שפ* (*julgar*), na primeira pessoa, afirma que fará um juízo ao libertar Israel (cf. Ex 6,6; 7,4; 12,12). O narrador do livro de *Números* também invoca o SENHOR como juiz (cf. Nm 33,4.)

Moisés ainda recebe uma maldição solene dos inspetores hebreus, agora sob a pressão dos capatazes egípcios e em contato com o povo ainda mais oprimido:

Lowenstein chama a atenção para o fato de que nesse passo o *Targum* não está de acordo com a exposição midrassica desta declaração que interpretou a expressão literalmente - Ex. Rab. v. 21 - “e disseram-lhes: ‘O SENHOR vê e julga’” (Ex 5,21): Se realmente vens em nome do SENHOR, então ele julgará entre nós e faraó; mas se vieste de sua própria vontade, então deixe o SENHOR juiz entre ti e nós.²⁰

Fischer e Markl notam que o fato de que os *inspetores dos filhos de Israel*, ao apelarem à justiça divina, não demonstram piedade, mas o sentimento inverso de que a justiça do faraó está acima da divina, de que os enviados de Deus agem com injustiça, e

¹⁹ MCKENZIE, John L. *Dicionário Bíblico*. Trad. Álvaro Cunha. 8 ed. São Paulo: Paulus, 2003. p. 666. Voz. OLHO.

²⁰ GROSSFELD, Bernard. *The Targum Onkelos to Exodus*. Translated, with Apparatus, and Notes. The Aramaic Bible. Collegeville: Liturgical Press. 1990. p. 13.

que, na verdade, o faraó estava certo em atribuir a falsidade às palavras de Moisés e Aarão (v. 9c). Trata-se de uma radical e peremptória inversão de valores.²¹

Para Houtman,

Os inspetores israelitas proferem uma praga, uma maldição. Invocando o SENHOR, em cujo nome Moisés e Aarão pretendiam agir. Dizem-lhe que olhe para o que os dois fizeram e os torne responsáveis pela ruína da reputação dos inspetores com o faraó e sua corte, e como consequência disto, terão de esperar mais açoites (5,14), pelo fato de falharem no cumprimento das obrigações que lhes foram impostas. Caracterizam Moisés e Aarão como criminosos e vigaristas, que em vez de serem libertadores, jogam nas mãos do faraó e seus comparsas, obtendo assim uma morte certa às suas ingênuas vítimas.²²

A espada

A palavra *קֶרֶב* (*espada*) ocorre duas vezes no trecho em estudo (vv. 3e e 21f).

Tab. 11 – A palavra espada nos vv. 3de e 21f

v. 3de	פֶּן יִפְגְּעֵנוּ בְּדָבָר אֹו בְּקֶרֶב	a fim de que não avance sobre nós com a peste ou com uma espada
v. 21f	קֶרֶב בְּיָדֶם לְהַרְגֵנוּ.	dando uma espada em suas mãos para nos matar

No livro do Êxodo esse vocábulo ocorre mais seis vezes (cf. Ex 15,9; 17,13; 18,4; 20,25; 22,23; 32,27) e trinta vezes no *Pentateuco* (cf. Gn 3,24; 27,40; 31,26; 34,25.26; 48,22; Lv 26,6.7.8.25.33.36.37; Nm 14,3.43; 19,16; 20,18; 21,24; 22,23.29.31; 31,8; Dt 13,16^{2x}; 20,13; 28,22; 32,25.41.42; 33,29). Houtman, baseado em algumas referências bíblicas (cf. Jz 3,16.21; Js 5,2), afirma que o substantivo *קֶרֶב* (*espada*) era atribuída a uma arma curva, manuseada com uma única mão, não maior do que quarenta centímetros, elaborada de ferro e, quando utilizada por generais maiores ou monarcas, ornada com ouro e prata.²³

No livro do Êxodo o substantivo *קֶרֶב* (*espada*) é atribuído ao poder ofensivo dos inimigos como no cântico de Moisés, no qual o inimigo afirma o poder de sua própria *espada* (cf. Ex 15,9). O filho de Moisés recebeu o nome de Eliezer, justamente porque o profeta havia sido salvo “da *espada* do faraó” (Ex 18,4). A *espada* denota também vingança ou punição divina, muitas vezes exercida pelos próprios hebreus, como quando Josué havia vencido os amalecitas a fio de *espada* (cf. Ex 17,13) ou durante a prevaricação dos israelitas no deserto, Moisés havia ordenado que os fieis tomassem *espadas* a fim de

²¹ Cf. FISCHER, Georg; MARKL, Dominik. *Das Buch Exodus*. BHS: Verlag Katolisches Bibelwerk, 2009. p. 87.

²² HOUTMAN, Cornelis. *Exodus. Historical Commentary on the Old Testament*. Trad. Johan Rebel e Sierd Woudstra. Vol. 1.Kampen: Kok Publishing House, 1993. p. 461.

²³ Cf. HOUTMAN, Cornelis. *Exodus. Historical Commentary on the Old Testament*. Trad. Johan Rebel e Sierd Woudstra. Vol. 1.Kampen: Kok Publishing House, 1993. p. 461.

efetivarem a justiça divina (cf. Ex 32,23). Ao que parece, as ofensas de maior gravidade eram punidas através da *espada*. O livro do Êxodo traz a informação de que o altar do SENHOR poderia ser profanado caso estivesse em contato com a *espada* (cf. Ex 20,25). Consta nos dez mandamentos que a opressão contra a viúva e o órfão é punida por Deus através da *espada* (cf. Ex 22,23). Dessa forma, o sacrilégio é equiparado à opressão e configura-se com os pecados dignos de vingança ou punição através da *espada*. A ocorrência de קֶרֶב (*espada*) no v. 3de (*a fim de que não avance sobre nós com a peste ou com uma espada*) denota uma sutil ameaça ao faraó. Nota-se que o uso do pronome *nós* gera uma ambiguidade talvez intencional. Analisando o texto na perspectiva sincrônica, observa-se que essa anfibologia tem finalidade estratégica no discurso persuasivo de Moisés e Aarão. Os legados de Deus e do povo hebreu não afirmam, mas podem levar o faraó a concluir uma ameaça sutil ao povo egípcio caso não permita o cumprimento dos deveres religiosos dos hebreus. O povo egípcio não estaria imune ao castigo divino, ainda que o povo hebreu fosse o objeto principal da cólera de Deus, pois segundo Bartina, “ainda que ambas coisas afetassem diretamente os israelitas, redundariam contra os egípcios: a peste por contágio, a guerra por repercussão”.²⁴ A ameaça realizar-se-á, de fato, nos próximos capítulos que relatam as pragas.²⁵ Alter explica que o uso intencional da ambiguidade na narrativa bíblica é um recurso literário com uma função didática, uma vez que permite ao mestre das escrituras explicar o sentido de acordo com as necessidades da comunidade. Por outro lado, a ambiguidade permite com que o leitor participe ainda mais do texto, propondo uma interpretação inspirada pelo seu conhecimento de mundo. A anfibologia permite, por fim, maior interação do leitor com a obra. Enriquece o texto perante diversas releituras com finalidade didática, dando a impressão do *sempre novo* característico dos bons comentários a respeito das narrativas bíblicas: “um diálogo é capaz de criar ambiguidades pelo que é dito e pelo que é silenciado, de como os personagens se revelam pelo que repetem, informam ou distorcem o que os outros falam”.²⁶

Conforme ressalta Propp, a expressão *peste ou espada* “soa como um provérbio cliché”.²⁷ Nas tradições do Êxodo, há, porém, três ocorrências de קֶרֶב (*com uma espada*) e três ocorrências de בְּדָבָר (*com a peste*; cf. Ex 5,3; 9,3.15). As duas palavras, porém, ocorrem juntamente apenas uma vez no Pentateuco (Ex 5,9). Na literatura bíblica não consta o uso dessa expressão senão de forma semelhante em 1Cr 21,12-16 e Ez 7,15. Em Jr 21,9, tem-se a expressão mais semelhante, porém com o acréscimo da palavra *fome*. Apesar da analogia, estamos diante de uma *hapax legomena*, pois esta expressão ocorre uma única vez na BHS.

²⁴ BARTINA, Sebastián. Êxodo. *Traducción y comentarios*. In: La Sagrada Escritura. Antiguo Testamento. Pentateuco. Profesores de la Compañía de Jesús. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos (267), 1967. p. 349.

²⁵ Cf. FISCHER, Georg; MARKL, Dominik. *Das Buch Exodus*. BHS: Verlag Katolisches Bibelwerk, 2009. p. 83.

²⁶ ALTER, Robert. *A arte da narrativa bíblica*. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 121.

²⁷ PROPP, William H. C. *Exodus 1-18. A New Translation with Introduction and Commentary. The Anchor Bible. V. 2*. New Haven-London: Yale University Press. 1999. p. 253.

Essa referência contribui para a tese que destaca Êxodo 5 dos capítulos contíguos como possível acréscimo da tradição sacerdotal P.

Do ponto de vista estilístico, a raiz דבר ocorre em diversos paralelismos em Ex 5,1-6,1. Tem-se em v. 3e בְּהַרְבּ אוּ בְּדָרָר (peste e uma espada), v. 9, בְּדַבְרֵי שָׁקֶר (palavras falsas) v. 11, מִעֲבֹדְתְּכֶם דָּרָר (nada será reduzido!) e v. 23, לְדַבֵּר בְּשֵׁמֶךָ (falar em teu nome). Já no caso de קָרַב (*espada*), das oito vezes em que aparece no livro do Êxodo, ocorre duas vezes no trecho em estudo (vv. 3 e 21). Quanto ao significado da expressão *peste e espada*, de modo geral, “são símbolos convencionais da justiça divina”.²⁸ Os estudiosos estabelecem, contudo, uma distinção entre os dois termos. O termo *peste* tem uma origem duvidosa. Alguns pensam que ele deriva da raiz דבר, que significa *palavra*. Essa raiz alude ao um castigo *pronunciado* por Deus, sem origem humana, misterioso, geralmente punitivo. O castigo seria assim o efeito da *palavra* de Deus sempre onipotente e eficaz. Pode significar também a peste conforme se lê em 1Cr 21,12-16. Por outro lado, *espada* deriva dos verbos *atacar e destruir* e designa por extensão, a arma mais nomeada na BHS e com presença constante nas escavações dos sítios arqueológicos palestinos:

a origem deste termo é desconhecida. Alguns pensam que ele deriva da raiz דבר (palavra). Aqui teríamos uma alusão a um castigo divino, sem explicação humana, misterioso como uma palavra de SENHOR [...] Simboliza, às vezes, a peste (1Cr 21,12-16). A palavra [espada] deriva do verbo “atacar, destruir” e designa por extensão o instrumento da destruição. É a arma mais nomeada na Bíblia e dezenas delas foram descobertas nos sítios arqueológicos. A expressão “espada do SENHOR” encontra-se em Dt 32,41.²⁹

Embora alguns autores afirmem que o objeto seja símbolo da calamidade de modo geral, Grossfeld, baseado na tradição midrássica, distingue dois tipos de flagelos impelidos ou permitidos por Deus: a *praga* seria um flagelo da ordem da natureza, mas a *espada* seria de execução divina.³⁰

Considerações finais

Do ponto de vista linguístico-estilístico, observa-se que os vv. 19-21 apresentam paralelismos com as palavras *ver* e *olhos*, e em relação a Ex 5,1-6,1 repetem termos de significativa relevância como SENHOR, *povo*, *servo* e *espada*. Conforme a análise diacrônica de Utzschneider e Oswald, nota-se a ocorrência de inserção pelos redatores ou

²⁸ SARNA, Nahum M. *Exodus Commentary*. שמרת. The Jewish Publications Society Torah Commentary. Philadelphia/New York/ Jerusalem: The Jewish Publications Society, 1991. p. 28.

²⁹ CHOURAQUI, André. *Nomes (Êxodo). Tradução e comentários*. Trad. Ivan Esperança Rocha e Paulo Neves. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 81.

³⁰ Cf. GROSSFELD, Bernard. *The Targum Onkelos to Exodus. Translated, with Apparatus, and Notes. The Aramaic Bible*. Collegeville: Liturgical Press. 1990. p. 13).

mantenedores da tradição sacerdotal (P), ao incluírem o nome de Aarão conforme objetivos pragmáticos visados pelos que se interessavam em associar a personagem de Aarão ao heroísmo profético de Moisés.³¹ Quanto à análise narrativa, verifica-se que o episódio funciona como uma amplificação das medidas opressivas do faraó (vv. 19b e 21e), assim como dos sofrimentos padecidos pelo povo (v. 21def). A espada com a qual Moisés ameaçou o faraó (v. 3de) volta-se contra o próprio povo segundo o entender dos inspetores dos filhos de Israel (v. 21def).

Inserida em seu contexto, a narrativa apresenta a primeira vez que Moisés foi hostilizado pelo seu próprio povo (v. 20a). Deus é chamado a julgar entre sua atitude diante do faraó e o agravamento da aflição do povo (v. 21b). Segundo a visão dos inspetores dos filhos de Israel, Moisés e Aarão são os verdadeiros culpados do agravo na opressão do povo. A locução dos inspetores confirma a vitória parcial do faraó com a retirada da palha que fez com que o povo se dispersasse e se voltasse contras as lideranças que pugnavam pela sua própria libertação. Moisés e Aarão não representam mais sequer qualquer esperança para o povo. Somente Deus poderá intervir na situação, pois nem Moisés e Aarão (vv. 1-5), nem os inspetores dos filhos de Israel (vv. 15-18), conseguiram dialogar e negociar a liberdade com o tirano. Nem a profecia, nem a diplomacia surtiram efeito.

Referências

ALONSO SCHÖKEL, Luis. Comentários in: *Bíblia do Peregrino. Livro do Êxodo*. São Paulo: Paulus, 2002.

ALTER, Robert. *A arte da narrativa bíblica*. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BARTINA, Sebastián. Êxodo. *Traducción y comentarios*. In: *La Sagrada Escritura. Antiguo Testamento. Pentateuco*. Profesores de la Compañía de Jesús. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos (267), 1967.

BERGANT, Dianne; KARRIS, Robert J. (Org). *Introdução, Pentateuco e Profetas anteriores. Comentário Bíblico*. Trad. Barbara Theoto Lambert. São Paulo: Loyola. 1999.

BIBLIA SACRA IUXTA VULGATAM VERSIONEM. Editio altera emendata. 2 vols. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt, 1975.

BIBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA. 5 ed. BHS: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997. p. 93. (Notas do aparato crítico).

³¹ Cf. UTZSCHNEIDER, Helmut; OSWALD, Wolfgang. *Exodus 1-15*. Internationaler Exgetischer Kommentar zum Alten Testament (IEKAT). Walter DIETRICH (Org.). BHS: W. Kohlhammer Druckerei GmbH. 2013.

CHOURAQUI, André. *Nomes (Êxodo). Tradução e comentários*. Trad. Ivan Esperança Rocha e Paulo Neves. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

CROATTO, Severino. *Êxodo. Uma hermenêutica da liberdade*. Tradução Américo de Assis Coutinho. São Paulo: Paulinas, 1981.

FISCHER, Georg; MARKL, Dominik. *Das Buch Exodus*. BHS: Verlag Katolisches Bibelwerk, 2009.

GRENZER, Matthias. *O projeto do êxodo*. 2 ed. Ampliada. São Paulo: Paulinas, 2007.

GROSSFELD, Bernard. *The Targum Onkelos to Exodus. Translated, with Apparatus, and Notes. The Aramaic Bible*. Colledgeville: Liturgical Press, 1990.

HOUTMAN, Cornelis. *Exodus. Historical Commentary on the Old Testament*. Trad. Johan Rebel e Sierd Woudstra. Vol. 1. Kampen: Kok Publishing House, 1993.

HUESMAN, John E. Exodo. In : BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. (org.) *Comentario Biblico "San Jeronimo"*. Tomo I. Antiguo Testamento. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1971. p. 166.

KELLEY, Page; MYNATT, Daniel; CRAWFORD, Timothy. *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia. Introduction and Annotated Glossary*. Cambridge: William Eerdmans Publishing Company, 1998. p. 165.

MCKENZIE, John L. *Dicionário Bíblico*. Trad. Álvaro Cunha. 8 ed. São Paulo: Paulus, 2003. p. 666. Voz. OLHO.

MEYERS, Carol L. *Exodus. New Cambridge Bible Commentary. Includes bibliographical references and index*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

PROPP, William H. C. *Exodus 1-18. A New Translation with Introduction and Commentary. The Anchor Bible*. V. 2. New Haven-London: Yale University Press, 1999.

SANTOS, Marcos Eduardo Melo. *"Que a servidão pese sobre os homens!" Tradução e interpretação de Êxodo 5,1-6,1*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015.

SARNA, Nahum M. *Exodus Commentary*. שמרת. *The Jewish Publications Society Torah Commentary*. Philadelphia/New York/ Jerusalem: The Jewish Publications Society, 1991.

UTZSCHNEIDER, Helmut; OSWALD, Wolfgang. *Exodus 1-15. Internationaler Exgetischer Kommentar zum Alten Testament (IEKAT)*. Walter DIETRICH (Org.). BHS: W. Kohlhammer Druckerei GmbH, 2013.

VERSIO LXX INTERPRETATUM GRAECA. *Secundum Septuaginta. Vetus Testamentum Graecum auctoritate Societatis Litterarum Gottingensis editum* 1931.